

## Editorial

**C**aro leitor! Seja bem-vindo ao ano de 2012, ano de grandes desafios. 2011 foi marcado por grandes acontecimentos, entre elas a primavera árabe. Uma coisa é certa, 2012 não será semelhante a 2011. Nunca o é. Nesta altura do ano há inúmeras previsões para o próximo ano que refazem os temas do ano anterior, embora em contextos distintos.

A questão da exploração dos recursos e sua sustentabilidade em Moçambique continua sendo um tema de destaque dado que o país encontra-se na sua fase embrionária de exploração por isso continuará sendo objecto de análise e investigação da nossa parte. Daí a sua presença na 1ª página.

Há que permanecermos em alerta para mais subidas de preços e manifestações, em 2012, no entanto, os seus impactos nos mercados depende do "quê" e "onde". Temos ainda a questão da tensão EUA vs Irão que merece especial atenção por parte dos actores do mercado.

Dada a tensão contínua na balança da oferta/procura do petróleo, existe a possibilidade de problemas nas regiões produtoras de petróleo, em África e na Ásia, e, assim, despoletar uma subida no preço desta matéria-prima que se afigura de grande valor na economia mundial.

Esperamos que o estimado leitor receba em boas condições e que o newsletter ajude-o a responder as suas dúvidas sobre várias realidades, desafios e soluções que definirão o nosso futuro no que concerne ao sector da energia e indústria extractiva.

Boa leitura!

## Recursos Minerais:

# Um olhar sobre a natureza conflituosa do negócio

A exploração dos recursos minerais há já algum tempo tem ocupado um lugar de destaque no debate público moçambicano. No rol das questões debatidas em volta do assunto estão as preocupações: Como transformá-las em factor motor de desenvolvimento; como garantir a gestão transparente, de tal forma que sejam dádiva e não maldição; formação de recursos humanos qualificados; justa compensação; sustentabilidade; e etc.

Nas últimas semanas a questão da justa compensação veio a tona, quando no dia 10 de Janeiro, Cerca de quinhentas pessoas barricaram e obstruíram as vias de acesso ferroviária e rodoviária na zona de Cateme, distrito de Moatize, Província de Tete, exigindo do Governo e da empresa Vale o cumprimento de uma série de promessas do pacote de reassentamento, relacionadas com o acesso à água, terra fértil, saúde, energia e habitação melhor do que à oferecida por aquela multinacional.

Este incidente motivado pela questão da justa compensação apela e suscita um repensar do papel do Governo, do Estado, das Empresas e sobre os direitos das comunidades directamente afectadas com a exploração mineira sobretudo pela resposta policial do Governo as reivindicações das comunidades.

A experiência moçambicana de exploração mineira está imbuída de um enorme potencial de conflito entre as partes de envolvidas no negócio (Comunidades afectadas e Sociedade Civil no geral com o Governo e as Empresas exploradoras) ou seja apresenta uma natureza conflituosa devido a falta de transparência que caracteriza o negócio.

1º Porque os contratos celebrados entre o Governo e as Empresas mineiras permanecem em segredo (não são domínio público). Não sendo do domínio público os direitos e as obrigações, os montantes envolvidos, impossibilita compreender até que ponto as empresas cumprem com as suas obrigações contratuais e se realmente existe alguma justeza no negócio. É fundamentalmente nos contratos que devem ou deveriam

que devem ser compensadas objectivamente por um determinado valor. Assim sendo, é a empresa ou pessoa afectada que caberá estipular o valor?

Muitas vezes, procura-se nesses casos atribuir um valor padrão ou construir casas modelos, todas iguais para pessoas que vinham de realidades e situações diferentes (casas diferentes em cores, espaço, etc.).

Não se tem tido em conta que



ser acuteladas todas as questões relativas a responsabilidade social, sustentabilidade, externalidades e até a justa compensação.

Uma vez que os contratos não são do domínio público, a questão da justa compensação vai tender a apresentar-se sempre problemática, imbuída até certo ponto de relativa desinformação, expectativas excessivas, oportunismos, má fé, etc. Esta questão afigura-se dominante nos grandes projectos mineiros.

2º Porque a questão da justa compensação é a partida sensível e problemática. Envolve aspectos quantitativos e não quantitativos como o valor de ser enterrado ao lado da campa (túmulo) do pai, da família; o valor da ligação sócio - cultural com a terra, terra de origem e dos antepassados, etc. Quem é a entidade que avalia e como efectivamente medem ou medir a justeza nas compensações? Trata-se de coisas que possuem relativo valor subjectivo mas

nas comunidades onde viviam estava estratificada económica e socialmente, havia diferentes classes sociais e relações de poder, ao colocar todos no mesmo bairro Cateme e nas casas modelos deveriam ter em conta esses aspectos e conflitos latentes. As pessoas não professam as mesmas religiões, com são acuteladas estas questões porque as pessoas não vivem só dos interesses materiais mas também dos espirituais.

3º Porque a actuação do Governo neste negócio distancia muito do seu papel clássico e dos fins do Estado de garantir o bem-estar, justiça e segurança.

Abraham Lincoln definiu sabiamente a democracia como sendo Governo do povo, para o povo e pelo povo. Significa que pertence ao povo e orienta-se para e por ele.

PUB.



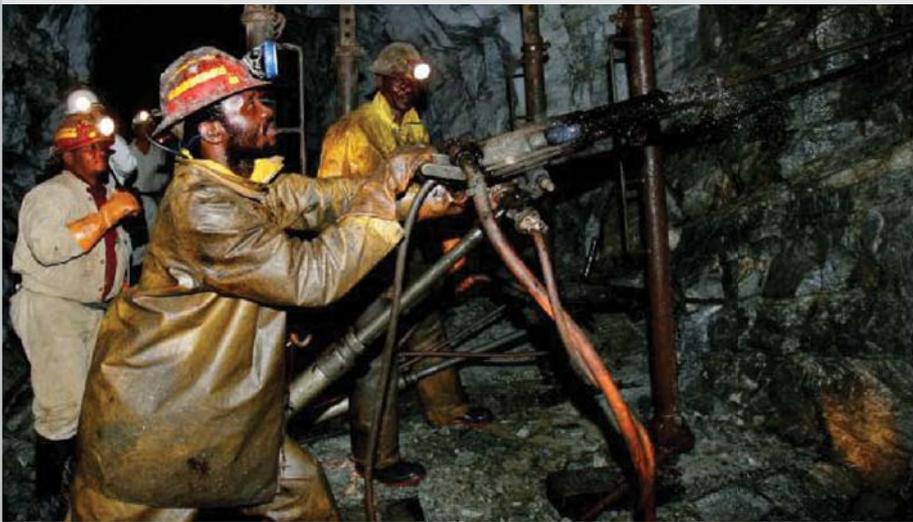
**Estamos na era do conhecimento, da inovação e das novas tecnologias de comunicação e informação**

Siga-nos no site, twitter, facebook, newsletter,  
Revista Energia Moçambique e na televisão  
www.energiamocambique.co.mz

Cont. na pág. 6 ➔

## Indústria Extractiva: Perspectivas para África em 2012

**O continente africano está a entrar numa era de desenvolvimento mais rápido e mais específico graças à riqueza do seu subsolo, com recursos enormes e valiosos cuja mineração poderia permitir o estabelecimento de potenciais unidades de processamento, no entanto, este sonho é hoje refém da ambição depreciada dos seus governantes.**



*Andrew Monk, director-executivo da VSA Capital Group, em Londres, concorda e explica o porquê.*

*“Se olhares no mapa mundial dos riscos, verás que África é um dos lugares mais arriscados lá existentes. Mas é também um dos lugares mais que apresenta perspectivas excitantes para o sector de gás e petróleo na actualidade. Na África Oriental, há também grandes descobertas a serem feitas, particularmente, no que diz respeito para os recursos de gás natural, algumas das maiores reservas podem ser encontradas na Tanzânia e Moçambique”.*

Moçambique situa-se na África Austral fazendo fronteira com a Tanzânia no norte e África do Sul, a sul. Uma cadeia de significantes descobertas de reservas de gás natural em plena costa aumentou substancialmente as perspectivas do país no sector em destaque e, tudo indica para uma aceleração nas actividades de exploração deste recurso.

O país possui duas principais bacias sedimentárias: a Bacia do Rovuma, a nordeste, onde ocorreu a maioria das descobertas, e a Bacia de Moçambique, mais para o sul. A Bacia do Rovuma está situada nas proximidades da fronteira entre Tanzânia e Moçambique, no delta do rio Rovuma, com 400 km de comprimento e

160 km de largura.

O campo de gás natural de Pande descoberto pela petrolífera Gulf Oil, foi o primeiro a ser descoberto no país, em 1961, seguido pelos campos de gás natural de Búzi (1962) e Temane (1967). As actividades de exploração das bacias de Pande/Temane pela SASOL conduziram a descoberta da bacia de Inhassoro.

O consórcio que explora a Área 1, liderado pela companhia petrolífera norte-americana, Anadarko, tem sido a mais bem sucedida até o momento, tentando agregado significantes descobertas do recurso que se espera ver a substituir o carvão como principal fonte de energia no mundo até 2030.

África possui vastos recursos minerais, que respondem por um terço dos recursos mundiais, todos os minerais combinados ou seja, 89% de platina, 81% para o cromo, 61% de manganês, 60% para o cobalto.

De acordo com alguns especialistas em recursos minerais em África, este domínio em minérios acima citados deve ser reforçado, em 2015. No entanto, certas produções tradicionais no continente tendem a diminuir gradualmente. Assim, o ouro, cuja extracção quantidades representam 21% do total mundial, viu sua produção estagnou nos últimos anos.

É por isso que Monk também vê grandes oportunidades na Nigéria e Namíbia logo que as actuais tensões terminem.

“Aonde há petróleo, há conflitos – justamente por do alto valor deste recurso. Não acho que alguém deva ficar demasiado preocupado por causa disso”, frisou.

Alguns países, como Madagascar, aproveitaram esta nova situação. Este país tornou-se o primeiro produtor de níquel com Africano das 60 000 toneladas extraídas anualmente. Também deve rapidamente reforçar a sua posição na exportação de titânio e cobalto, cuja significativa depósitos foram descobertos recentemente.

Numa altura em que produtores tradicionais como a China, o Brasil e a Austrália não estão a conseguir atender a demanda global que tem vindo a aumentar de ano a ano, este é o momento ideal para países africanos optarem por atrair investimentos estrangeiros, principalmente, no que diz respeito a outros recursos minerais como o ferro africano, que também são.

A Guiné-Conakry, que é o lar de 2/3 das reservas mundiais de bauxita, também tem os meios para estar na vanguarda dos países de mineração, mas até aqui nada foi feito pelas autoridades daquele país de modo a tirar maior proveito dessa situação, que só irá beneficiar se não alavancar de forma radical a economia e consequentemente o rendimento per capita do país.

Por outro lado, o urânio africano, que representa quase 20% da produção mundial, também oferece boas perspectivas para o continente devido às subidas preços do petróleo e aos crescentes estrangimentos ambientais, que reacenderam com o interesse dos produtores de electricidade de origem nuclear. Três países poderiam se sair muito bem neste campo, é o caso do Níger, que tem a segunda maior mina de urânio do mundo (Imouraren), na África Central, temos a mineração na mina de Bakouma iniciada, em 2010, e a mina de Trekkopje na Namíbia (África Austral).

Entretanto, além da parte sul do continente e algumas bolsas no oeste e no Magrebe (norte de África), onde as mudanças ocorrem apreciáveis, alguns países africanos têm estruturas de referência.

Revela-se importante salientar que ao desenvolver essas indústrias no continente, a África vai garantir a criação de conhecimentos e know-how local. A valorização dos activos pode vir a servir como uma plataforma de lançamento para outras indústrias e possibilitar o estabelecimento de um capital significativo para as economias africanas. ■

## AIE esmaga previsões de procura petrolífera mundial para 2012

Agência Internacional de Energia reduziu de forma acentuada as projecções de procura mundial por petróleo, depois de o consumo da matéria-prima ter caído no quarto trimestre pela primeira vez desde o final da crise do Lehman.

A agência alertou contra “a crescente probabilidade de um forte abrandamento económico, se não mesmo uma recessão”. Este risco cria a possibilidade de um crescimento-zero na procura mundial em 2012.

A agência alertou contra vários riscos para o fornecimento de petróleo, em particular as possíveis sanções contra o Irão, que podem criar dificuldades para as refinarias europeias.

No entanto, a agência afirmou que as sanções por parte do Ocidente, a confirmarem-se, não deverão ter um efeito significativo antes de meados de 2011, prevendo que exista uma flexibilidade no mercado capaz de evitar uma reacção brusca.

“O abrandamento do crescimento da procura têm acontecido a um ritmo mais veloz do que o previsto das projecções económicas”, escreveu a AIE no seu relatório mensal.

A procura no quarto trimestre caiu em 300 mil barris por dia, um número mais negativo do que o previsto pela AIE.

Os preços do petróleo estão hoje a subir pela segunda sessão consecutiva, mas os ganhos são a esta hora menores

do que durante a madrugada. O barril de WTI sobe 0,29% para 101 dólares e o Brent valoriza-se em 0,1% para 111,63 dólares. Fonte: Jornal de Negócios ■



## Irão adverte: “Países que apoiarem EUA em Ormuz estarão em posição perigosa”

O ministro de Relações Exteriores do Irão, Ali Akbar Salehi, disse nesta última quinta-feira que seu país nunca tentou bloquear o Estreito de Ormuz, mas advertiu as nações árabes vizinhas de que não deveriam se colocar em uma “posição perigosa” ao tomar partido dos Estados Unidos na crescente disputa sobre o programa nuclear iraniano.

“Peço a todos os países da região que, por favor, não se deixem arrastar para uma posição perigosa”, disse Salehi, que está de visita à Turquia, em declarações à TV turca NTV.

Salehi acrescentou que os Estados Unidos deveriam se mostrar abertos a negociações com o governo iraniano sem impor condições, referindo-se a uma car-

ta que o Irão diz ter recebido do governo norte-americano sobre a situação no Estreito de Ormuz.

O Irão havia ameaçado bloquear o Estreito de Ormuz, por onde passa um terço do petróleo comercializado no mundo por via marítima, se o Ocidente levasse adiante as medidas para bloquear suas exportações de petróleo, o que aumentou o receio de um conflito que poderia envolver todo o Oriente Médio.

Salehi aparentemente estava se referindo à ligação dos vizinhos árabes com os Estados Unidos, que mantêm uma enorme frota no Golfo Pérsico. O governo norte-americano deixou claro que se encarregará de manter livre a passagem em Ormuz. Fonte: CdB ■

PUB.

**VISITA E PUBLICITE  
AQUI E NO**

[www.energiamocambique.co.mz](http://www.energiamocambique.co.mz)

**OS SEUS PRODUTOS  
E SERVIÇOS.**

**SUBSCREVA  
ESTE  
NEWSLETTER**

+258 21 32 71 16/ 17

+258 84 30 66 780



**PETRÓLEOS DE MOÇAMBIQUE**

**petromoc**  
Sempre Presente

PUB.

## BREVES

### Moçambique: Coal India Ltd vai lançar mais um concurso público para a exploração de blocos de carvão

O grupo estatal Coal India Ltd (CIL) vai lançar mais um concurso público para a exploração de dois blocos carboníferos em Moçambique com reservas estimadas em mil milhões de toneladas, informou a agência noticiosa Press Trust of India (PTI).

“O grupo vai lançar um novo concurso público uma vez que a empresa vencedora do anterior segundo concurso realizado em Junho apresentou exigências adicionais pelo que o concurso ficou sem efeito”, disse um quadro superior do grupo à PTI. ■

### Australiana Globe Metals & Mining garantiu opção de compra de licenças de exploração mineral no país

A empresa australiana Globe Metals & Mining garantiu uma opção para a compra até 90% de cinco licenças adicionais junto ao projecto de ilmenite e de ferro-vanádio de Memba, na província de Nampula, em Moçambique, informou a empresa.

Em comunicado divulgado na sua página electrónica, a Globe Metals & Mining informou que a opção envolve duas fases, a primeira das quais dará à empresa uma participação de 80% a ser conseguida através de investimento faseado em programas de exploração. Cinco anos mais tarde, a Globe Metals & Mining poderá adquirir um adicional de 10% à empresa moçambicana Siexpo Lda. ■

## Governo português vai cortar “rendas excessivas” pagas aos produtores de electricidade

O secretário de Estado da Energia português anunciou, hoje, que o Governo divulga no final do mês como vai baixar custos de electricidade.

O Governo português vai apresentar no final do mês um plano estratégico para o sector, onde divulgará de que forma irá ‘obrigar’ os produtores de electricidade a baixar custos devido às “rendas excessivas” dos anteriores contratos.

O secretário de Estado da Energia, Henrique Gomes, que falava aos jornalistas no âmbito do seminário sobre internacionalização das PME de energia, disse que o Governo “está a trabalhar nos vários pilares que compõem o mix energético e o “mais urgente e mais premente é o dos custos da energia”.

O governante adiantou que a estratégia para a energia “será apresentada no final deste mês” e que “poderá haver necessidade de compatibilizar os objectivos da eficiência energética com a legislação das energias renováveis”, acrescentando que já está a negociar com os produtores de electricidade uma solução que permita atenuar o custo de energia para as famílias e para tornar a economia mais competitiva.

“Estamos a trabalhar nesse sentido”, afir-

mou, acrescentando que, no início de Dezembro, o Estado assumiu perante a ‘troika’ “a obrigação de determinar as eventuais rentabilidades excessivas de cada um dos segmentos de produção [de electricidade] e de propor medidas para a sua eliminação”.

Henrique Gomes observou que o objectivo “é reduzir os rendimentos excessivos para reduzir o défice”, e adiantou que “tem de existir disponibilidade dos electroprodutores para negociar”. Caso não exista, “o Governo tem de tomar medidas que ainda não sabe quais”.

O secretário de Estado colocou de parte a criação de uma taxa aos produtores de electricidade, “que esteve em cima da mesa”, mas esclareceu que o Governo “vai tentar outras abordagens”.

Henrique Gomes anunciou também que o Ministério da Economia irá organizar a 2 de Fevereiro no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, um seminário sobre a prospecção de petróleo em Portugal, prometendo para essa altura todas as novidades do plano estratégico de energia para Portugal. ■

## Brasil terá de importar mais gasolina em 2012

O consumo de combustíveis cresceu em 2011 mais do que o dobro da evolução do Produto Interno Bruto, de acordo com dados da petrolífera brasileira, Petrobrás.

O PIB do ano passado deverá ficar em 2,8%, enquanto o consumo de derivados terá crescido 6,3%. A expectativa do director de Abastecimento da petrolífera, Paulo Roberto Costa, é de que esse quadro vai se manter em 2012, o que obrigará o governo

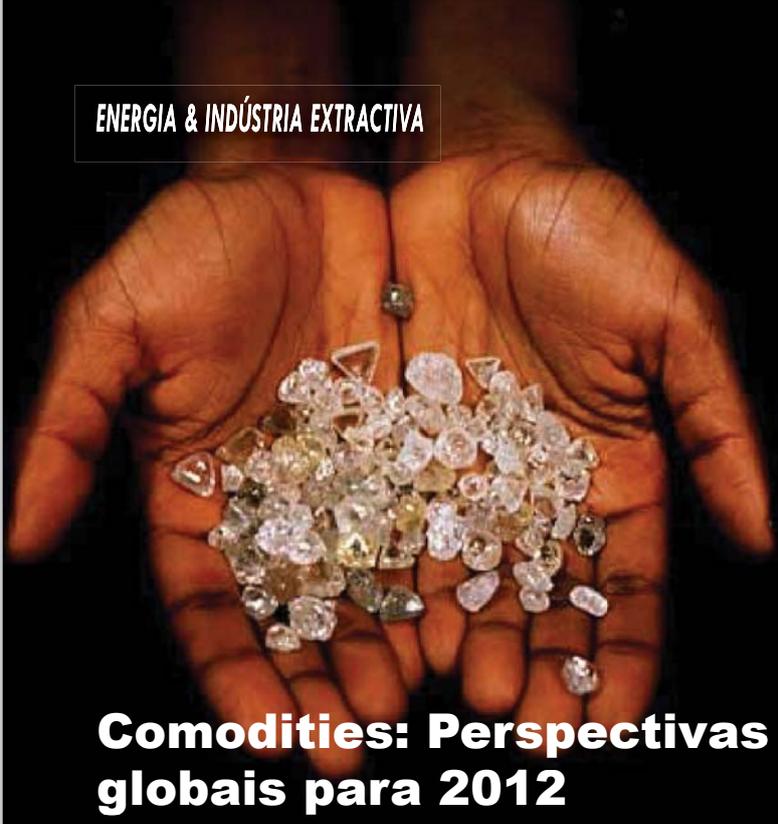
a importar ainda mais gasolina do que neste ano, de modo a evitar o risco do desabastecimento.

Para Costa, o consumo de derivados, em 2012, também superará o crescimento da economia em, pelo menos, 50%. A se confirmar a previsão, será o terceiro ano consecutivo que a demanda por derivados do petróleo ficará acima do PIB.

Contribuem para isso o aumento do

poder aquisitivo da população, o que propicia mais consumo e gastos com combustíveis. A conta inclui gasolina A (sem etanol), óleos diesel e combustível, querosene de aviação, nafta e gás liquefeito de petróleo (GLP). São desconsiderados o gás natural e o etanol, não comercializados pela área de abastecimento.

Source: *Estadão, Economia* - Sabrina Valle e Sergio Torres ■



## Comodities: Perspectivas globais para 2012

Os dados que seguem são os possíveis cenários que se afiguraram para o 2012, no que tange ao sector da energia (gás e petróleo) e à indústria extractiva a nível global. Trata-se de uma análise pensada e reflectida com base em cálculos e observação feitas por meio da comparação dos cenários vividos nos anos passados de modo a vislumbrar o misterioso

Os metais preciosos deverão atingir novos máximos uma vez que as taxas de juro reais estão negativas e manter-se-ão durante 2012.

Reitera-se que o bull market secular das matérias-primas deverá acabar com uma mania parabólica nos metais preciosos, e que deverá ocorrer em meados de 2013.

Agora, vejamos o que se passa com a Prata em finais de 2011. O sentimento está em contrário extremo assinalando para a compra, e o "smart money" é mais elevado aquando da queda em 2008.

Entretanto, os fundamentais para o petróleo suportam uma subida do preço. O petróleo subiu em 2011, apesar do abrandamento global e os problemas na zona euro. O crescimento global é projectado para começar a subir no primeiro trimestre de 2012, e eu espero que seja favorecido pela ampla gama de medidas monetárias globais e medidas fiscais que foram implantadas em 2011 (Operação Twist, QE no Reino Unido, medidas da Zona Euro, intervenção monetária da Suíça e Japão, intervenção da China, etc).

Os inventários de petróleo têm caído recentemente, e o mundo vai-se esforçar para ter disponível toda a procura projectada para 2012.

O cenário para o petróleo é um pouco limitado. O "Peak Oil", ou seja, o pico do petróleo está próximo. Os EUA poderão ter encontrado uma fonte abundante de gás natural, mas houve até agora um progresso lento na conversão de petróleo para gás, nas áreas possíveis. Um crescimento global mais rápido do que o esperado ou uma interrupção em qualquer dos países chave fornecedores (como o Irão) poderia originar um aumento significativo do preço do petróleo para 2012.

Acredita-se que as mercadorias agrícolas se juntarão aos metais preciosos e ao petróleo numa forte subida em 2012. O gás natural continua a ser perseguido por stocks e oferta abundantes. Mas se o petróleo começar a acelerar, os mais entendidos, na matéria, chegam mesmo a afirmar que o gás natural subirá pelo "elevador". ■

← Continuação da pág. 1

Ora, na exploração de recursos minerais e no caso concreto dos eventos do dia 10 de Janeiro em Moatize a actuação do governo de longe não emanava da vontade geral e não respondia os anseios das comunidades afectadas pela exploração de recursos. Ao invés de mediar, dialogar e conduzir as partes para a solução equilibrada, o Governo teve uma resposta policial reprimindo a população.

A vale por sua vez, indica que o Governo esta eximir – se das suas responsabilidades no negócio. Todavia, isso acontece porque o Governo que por missão deve servir ao povo não faz quando guarda silêncio em relação ao conteúdo dos contratos celebrados com as empresas mineradoras, dando espaço para especulação, falta de transparência, oportunismos, desinformação que por sua vez, alimentam esses conflitos.

O Governo não dialoga, não informa, não esclarece e não as comunidades e sociedade civil em geral, dando espaço para mal - entendidos e conflitos evitáveis.

Diante do vazio ou da aparente omissão do Estado caberá as empresas assumir o papel de realizar o bem – comum?

As Empresas devido a sua natureza (orientadas pelo lucro) não podem substituir de modo algum o Governo, o Estado na prossecução do bem-estar, da justiça e da segurança.

Dai que, nem a Vale, nem outra entidade qualquer deve estar na vanguarda do processo de justa compensação, promoção do desenvolvimento local através do estabelecimento de infra-estruturas socio-económicas como as que são arroladas em Cateme.

As empresas cabe-lhes produzir lucros no contexto social e ambientalmente responsável e não de perseguirem o desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas como metas.

A responsabilidade social corporativa pode ser usada para induzir e promover o desenvolvimento local e nacional mas quando são enquadradas dentro uma estratégia ampla de desenvolvimento definida e coordenada pelo Governo e pela Sociedade Civil e não propriamente pelas empresas.

Para que esta situação não repita mais vezes e assuma outras dimensões é necessário que haja um diálogo franco entre os actores envolvidos, beneficiários e as comunidades afectadas, em relação as expectativas, âmbito do negócio, direitos e deveres das partes, sustentabilidade, responsabilidade social entre outros.

É preciso não perder de vista que governar é uma função e não um direito, é um serviço público cujo os donos/clientes é o povo. Nada mais justo neste caso do que por lhe a par dos principais assuntos de lhes dizem respeito, esclarecendo, consultando na busca de soluções alternativas dos problemas que lhes dizem respeito. ■

## Dicas úteis

Siga a Energia Moçambique

**Você pode compartilhar e ler todas as matérias do Energia Moçambique em tempo real no Facebook.**

A Energia Moçambique também está no **Twitter**. Caso prefira, você pode ainda optar por enviar o seu **pedido de Newsletter** para o **[energiamoz@status.co.mz](mailto:energiamoz@status.co.mz)** ou **[status@status.co.mz](mailto:status@status.co.mz)**.

Habilite-se a receber todas edições do Newsletter directo no seu email.

## Tensão EUA vs Irão: As consequências afiguram-se drásticas para o mercado do petróleo



O aumento da tensão entre Irão e Estados Unidos pode ter consequências graves para a economia mundial e o mercado de petróleo.

Depois das tradicionais retrospectivas do ano de 2011, vamos olhar para o futuro de modo a decifrar os possíveis acontecimentos para o ano de 2012, daqui começo uma pequena serie sobre esse tema, o primeiro foco de atenção está no estreito de Ormuz que liga por sua vez o Golfo Pérsico ao Oceano Indico.

Isto porque de um lado está a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos, O Qatar, o Kuwait, inclusive o Bahrein, onde a quinta frota norte-americana está sediada junto com o comando naval norte-americano para a região, incluindo o Oceano Indico. E do outro, encontra-se o Irão.

A tensão tem sido crescente devido ao programa nuclear do Irão e também devido acontecimentos recentes relacionados com o exercício de manobras militares marítimos consumados no lançamento de mísseis de longo alcance que o governo do Irão promoveu, justamente, no Golfo Pérsico.

Pelo estreito de Ormuz, passa cerca de 20% do petróleo consumido no mundo inteiro, o que faz da região uma zona estratégica para a manutenção do poderio norte-americano, para NATO, e para as potencias Ocidentais e é uma região estratégica, naturalmente, também para o Irão.

Um possível conflito nesta região culminaria em consequências desastrosas não somente para o preço do petróleo, mas também para a economia mundial, numa altura em que, a grande probabilidade que a economia mundial enfrenta para o ano de 2012 é, neste caso concreto, o aprofundamento de uma recessão. ■



### SISTEMAS DE COMBATE A INCÊNDIOS

#### SPRINKLERS - Convencionais



Prédio Cardoso - Av. 25 de Setembro, N. 1123, 1º e 2º andar, Porta N.  
 Tel.: +258 21 327116 / 21 327117 • Fax: +258 300948 • Caixa Postal: 302  
 Cel: +258 84 42 11 091 / 82 62 34 124 • 84 30 66 180  
 E-mail: prolog@prolog.co.mz instalfogo@instalfogo.pt  
 Maputo - Moçambique



ACESSE A NOSSA PÁGINA  
 E DÊ SUA OPINIÃO EM:  
<http://www.energiamcambique.co.mz/em/>

ENERGIA & INDÚSTRIA EXTRACTIVA  
 Newsletter Quinzenal

**Ficha Técnica**  
 Concepção Maquetização e Produção  
**STATUS-Consultores de Comunicação**

DISP. REG. N 5 GABINFO/DEC/2008

Morada: Av. 25 de Setembro, n° 1123  
 Prédio Cardoso  
 Telef.: +258 21 32 71 16/ 17  
 Fax: +258 21 32 71 17  
 Director: Inguila Sevene  
 Editor: Aunorio Simbine  
 Email: status@tvcabo.co.mz  
 Website: www.status.co.mz e www.energiamcambique.co.mz